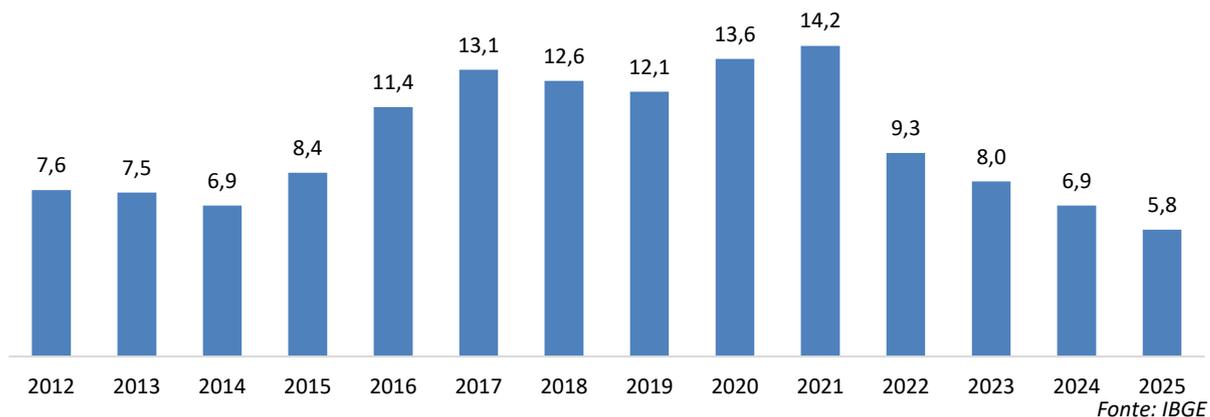


ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA NO COMÉRCIO ATINGE RECORDE

Com 57% das principais profissões apresentando indícios de escassez, comércio brasileiro necessita gerar 110 mil vagas em ocupações específicas

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua Trimestral (PNADC) do IBGE, o mercado de trabalho segue apresentando significativo dinamismo ao longo de 2025, registrando avanço médio de 1,2% no nível de ocupação geral entre o segundo trimestre de 2024 e o mesmo período do corrente ano. Esse avanço correspondeu a um incremento de 1,26 milhão de postos de trabalho. Neste cenário, considerando-se o contingente de pessoas classificadas como desocupadas, a taxa de desemprego alcançou o menor patamar para um segundo trimestre (5,8%) desde o início da série histórica da pesquisa.

QUADRO I
TAXA DE DESCOUPAÇÃO NO 2º TRIMESTRE
(% da FTT)



Nos últimos quatro trimestres o avanço na ocupação tem sido puxado, em termos relativos, pelo setor de serviços, mais especificamente por atividades como: Transporte, armazenagem e correio (+6,4%); Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (+2,8%); Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+2,4%); indústria (+1,6%) e; Comércio (+1,4%).

Embora a atividade comercial figure entre aquelas com maior dinamismo na geração de postos de trabalho, frequentes têm sido os relatos de dificuldades por parte das empresas quanto à contratação de trabalhadores para determinadas atividades.

Nesse sentido, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), verificou, dentre os segmentos que compõem a atividade comercial, aquelas ocupações nas quais há indícios de escassez. Para tanto, foram consideradas profissões com indícios

de escassez aquelas em que, apesar da ampliação de vagas, o salário médio de admissão avançou de forma mais intensa que a média do mercado formal de modo a estimular o preenchimento das vagas oferecidas.

De um total de 2.496 ocupações nas bases de informações disponíveis na RAIS e no Caged, foram consideradas as cem ocupações mais representativas na força de trabalho da atividade comercial no Brasil por meio da Classificação Brasileira de Ocupações (CBOs). Somadas, tais ocupações perfizeram 88% do mercado formal de trabalho neste setor.

Entre julho de 2024 e o mesmo mês de 2025, no comércio, 71% das ocupações apresentaram aumentos líquidos (admissões menos desligamentos) na respectiva força de trabalho, ao passo que 75% das CBOs analisadas acusaram avanço do salário nominal de admissão acima da média do mercado formal (+5,3%). A interseção entre esses dois critérios revelou que 57% das principais ocupações do comércio apresentavam indícios de escassez, ou seja, mesmo diante do aumento no número de admissões, o preenchimento das vagas se deu mediante reajustes no salário de admissão acima da média do mercado formal. Tomando-se esse período como base, esse foi a maior taxa de incidência de escassez dos últimos cinco anos.

QUADRO II PRINCIPAIS OCUPAÇÕES COM ÍNDICIOS DE ESCASSEZ NO COMÉRCIO EM JULHO DE 2025

(Var % do salário de admissão, do estoque e vagas criadas)

Posição no Ranking de Escassez	Ocupação	Vagas Líquidas Geradas		Salário Médio de Admissão (Var% em 12 meses)	Posição na Força de Trabalho do Comércio
		(Admitidos-Desligados)	(Var% do Estoque)		
1	OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPTIVO	526	4,5%	9,5%	116
2	ANALISTA DE PESQUISA DE MERCADO	257	1,4%	9,0%	64
3	ANALISTA DE NEGÓCIOS	174	1,5%	8,6%	61
4	DEMONSTRADOR DE MERCADORIAS	726	4,5%	8,4%	71
5	AUXILIAR DE FARMÁCIA DE MANIPULAÇÃO	893	6,4%	8,4%	83
6	AJUDANTE DE CONFECÇÃO	1.203	11,5%	8,4%	128
7	PROMOTOR DE VENDAS ESPECIALIZADO	298	1,1%	8,3%	72
8	MECÂNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS, EM GERAL	403	1,4%	8,2%	56
9	MECÂNICO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES A DIESEL	496	2,0%	8,0%	52
10	AGENTE DE VENDAS DE SERVIÇOS	454	3,3%	8,0%	102
11	TRABALHADOR DA MANUTENÇÃO DE EDIFICAÇÕES	1.237	3,6%	8,0%	55
12	INSTALADOR DE SOM E ACESSÓRIOS DE VEÍCULOS	105	0,9%	7,6%	92
13	AUXILIAR DE PESSOAL	156	1,1%	7,4%	101
14	AUXILIAR DE LOGÍSTICA	17.948	22,7%	7,3%	28
15	COZINHEIRO GERAL	321	1,2%	7,0%	40
16	CONTÍNUO	117	0,4%	7,0%	53
17	MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	263	0,6%	6,9%	44
18	ARMAZENISTA	14.393	8,8%	6,9%	20
19	BORRACHEIRO	190	0,8%	6,9%	74
20	MOTOCICLISTA NO TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES	2.030	2,9%	6,8%	34
21	ELETRICISTA DE INSTALAÇÕES	71	0,5%	6,8%	73
22	ESTOQUISTA	17.330	14,6%	6,7%	16
23	OPERADOR DE TELEMARKETING RECEPTIVO	112	0,6%	6,7%	121
24	AJUDANTE DE MOTORISTA	9.571	5,4%	6,6%	15
25	EXPEDIDOR DE MERCADORIAS	3.917	13,1%	6,6%	45

Fontes: CNC e CAGED

Nota-se que até mesmo ocupações nas quais as quantidades de trabalhadores acusaram variações relativas significativas no período, continuam apresentando indícios de escassez como, por exemplo: auxiliar de logística (+22,7%); estoquista (+14,6%) e; expedidor de mercadorias (+13,1%).

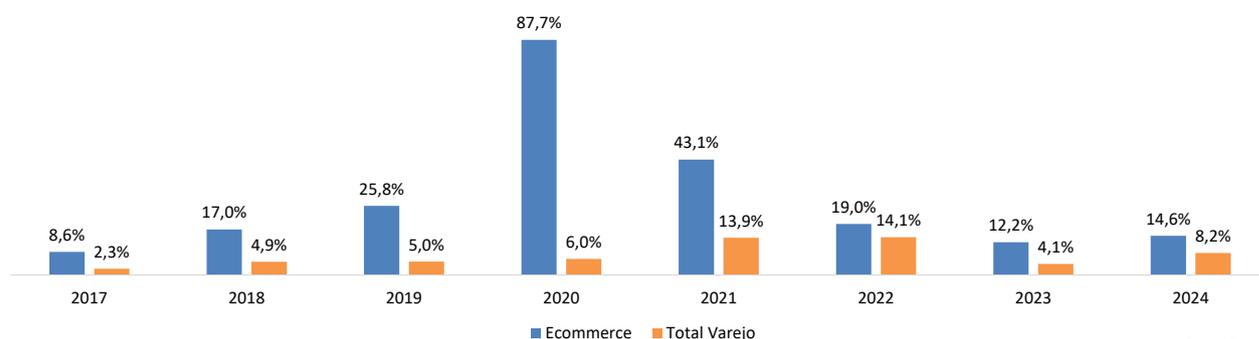
Vendedores, operadores de caixa, repositores de mercadorias, dentre outros são, quantitativamente, os profissionais mais representativos na força de trabalho do comércio brasileiro. Assim, o descasamento entre as profissões mais representativas e o ranking das ocupações com maiores indícios de escassez revela, portanto, uma mudança na demanda por profissionais no comércio brasileiro.

A exceção de ajudantes de motoristas (15ª profissão tradicionalmente mais demanda pelo comércio), estoquistas (16ª) e armazenistas (20ª) – todas as ocupações com indícios de escassez não figuram entre as profissões “mais tradicionais” na força de trabalho do comércio.

Tal divergência deriva não apenas do aumento no volume de vendas do comércio, mas, também, da abrupta mudança nos hábitos de consumo da população desde o início da crise sanitária. De acordo com a pesquisa mensal de comércio do IBGE, a receita nominal de vendas do setor registrou avanço de 55,2% contra uma variação acumulada de 311,1% entre 2020 e 2024 no faturamento do e-commerce brasileiro, segundo dados do MDIC.

Ao longo de todo este período o ritmo de crescimento das vendas do comércio eletrônico ocorreu em ritmo significativamente acima da média do comércio, destacando-se o ano de 2020, no qual o ecommerce cresceu 87,7% contra +6,0% da média do varejo brasileiro.

QUADRO III RECEITAS DO E-COMMERCE E DO COMÉRCIO BRASILEIRO (Var % em relação ao ano anterior)



Diante das novas necessidades do comércio brasileiro, desde então, o setor vem adaptando suas necessidades de contratação à crescente demanda por ocupações envolvidas no comércio eletrônico.

Razão pela qual destacam-se dentre as profissões com indícios de escassez aquelas CBOs relacionadas a serviços de estocagem, mapeamento de mercado e transportes de mercadores de modo a potencializar seu contato com o consumidor de forma remota.

Como qualquer recurso no utilizado na cadeia de valor o excesso de mão de obra encontra-se negativamente relacionado à remuneração das ocupações. Segundo cálculos da CNC, em média, para cada aumento de 1 ponto percentual na ocupação do comércio, o salário médio de admissão encolhe em 0,44 ponto percentual.

De modo a equilibrar a oferta e a demanda por trabalhadores, ainda segundo cálculos da entidade, seria necessária a criação de 110,2 mil postos de trabalho para que a remuneração média do setor convergisse para a taxa de reajuste do salário médio nominal nos últimos 12 meses encerrados em julho de 2025 (+5,3%).

Entre agosto de 2024 e julho de 2025, o comércio gerou um saldo positivo de 321.589 vagas entre admissões e desligamentos, ou seja, a geração de vagas necessárias para neutralizar a escassez de mão de obra no setor o número de postos de trabalho gerados deveria ter sido 34% maior do que o contingente observado.

Nesse contexto, considerando-se a participação das ocupações na força de trabalho do setor, além de profissionais tradicionalmente demandados pelo setor como operadores de caixa (14.880), atendente em lojas e mercados (9.820), auxiliar de escritório (6.694) e assistente administrativo (5.193), destacam-se ocupações relacionados a gestão de estoques, entregas e logística como: armazenistas (4.690); almoxarife (4.557); ajudante de motorista (3.779); auxiliar de logística (3.256) e; estoquista (3.202).

QUADRO IV **VAGAS CRIADAS E VAGAS ADICIONAIS PARA NEUTRALIZAR INDÍCIOS DE ESCASSEZ,** **SEGUNDO CBO NO COMÉRCIO NOS 12 MESES ENCERRADOS EM JULHO DE 2025 -** **TOP 25**

(Admissões menos desligamentos)

Ocupações	Vagas Criadas Vagas Adicionais		Vagas totais (A+B)
	(A)	(B)	
OPERADOR DE CAIXA	38.415	14.880	53.295
ATENDENTE DE LOJAS E MERCADOS	60.511	9.820	70.331
AUXILIAR DE ESCRITORIO, EM GERAL	8.300	6.694	14.994
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	7.987	5.123	13.110
ARMAZENISTA	14.393	4.690	19.083
ALMOXARIFE	10.445	4.557	15.002
AJUDANTE DE MOTORISTA	9.571	3.779	13.350
AUXILIAR DE LOGISTICA	17.948	3.256	21.204
ESTOQUISTA	17.330	3.202	20.532
MECANICO DE MANUTENCAO DE AUTOMOVEIS, MOTOCICLETAS E VEICULOS SIMILARES	5.896	2.497	8.393
ATENDENTE DE LANCHONETE	5.762	2.078	7.840
EMBALADOR, A MAO	23.683	1.988	25.671
MOTOCICLISTA NO TRANSPORTE DE DOCUMENTOS E PEQUENOS VOLUMES	2.030	1.894	3.924
TRABALHADOR DA MANUTENÇÃO DE EDIFICAÇÕES	1.237	1.692	2.929
MECANICO DE MANUTENCAO DE MAQUINAS, EM GERAL	403	1.521	1.924
COZINHEIRO GERAL	321	1.464	1.785
FISCAL DE LOJA	3.160	1.455	4.615
DEMONSTRADOR DE MERCADORIAS	726	1.435	2.161
PROMOTOR DE VENDAS ESPECIALIZADO	298	1.425	1.723
SERVENTE DE OBRAS	1.659	1.406	3.065
MECANICO DE VEICULOS AUTOMOTORES A DIESEL (EXCETO TRATORES)	496	1.398	1.894
MOTORISTA DE CARRO DE PASSEIO	263	1.361	1.624
GARCOM	516	1.298	1.814
ANALISTA DE PESQUISA DE MERCADO	257	1.251	1.508
OPERADOR DE TELEMARKETING ATIVO E RECEPTIVO	526	974	1.500

Fonte: CNC